

**MASCARADOS: IDENTIDADE, SINGULARIDADE E EQUIDADE.  
AS CONEXÕES ENTRE OS ESTUDOS DA CULTURA POPULAR E A PRÁTICA DE  
DESIGN DE PERSONAGENS.**

**MASKED: IDENTITY, SINGULARITY AND EQUITY.  
THE CONNECTIONS BETWEEN POPULAR CULTURE STUDIES AND  
CHARACTER DESIGN PRACTICE.**

**Aline Souza<sup>1</sup>**

[aline.jobim@gmail.com](mailto:aline.jobim@gmail.com)

**Nilton Gamba Júnior<sup>2</sup>**

[gambajunior@gmail.com](mailto:gambajunior@gmail.com)

**Simone Formiga<sup>3</sup>**

[simone.formiga@infolink.com.br](mailto:simone.formiga@infolink.com.br)

---

<sup>1</sup> Aline Souza é doutoranda do PPG – Programa de Pós-graduação do Departamento de Artes & Design - DAD da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, é mestre e bacharel em Design pela PUC-Rio. Trabalha como autônoma com Direção de Arte, Projeto Gráfico e Ilustração.

<sup>2</sup> Nilton Gamba Júnior é Professor Doutor do quadro principal do DAD e coordenador do Laboratório de Design de Histórias – DhIs, pertencente ao PPG em Design do DAD.

<sup>3</sup> Simone Formiga é Doutora em Arte e Design pela FBAUP com Certificação de Mérito por ter obtido a melhor classificação do Curso de 3º Ciclo em Arte e Design no período letivo de 2014/2015; mestre em Design pela PUC-Rio e graduada em Licenciatura em Artes e Comunicação Visual também pela PUC-Rio. É professora horista do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio.

**RESUMO.** Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência numa disciplina de linguagem e comunicação visual do curso de graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. A disciplina participou de um projeto de extensão internacional denominado de **Parla! – Mostra de Design de Personagens**. O briefing apresentado para a turma foi o desenvolvimento de personagens mascarados inspirados na cultura popular de cada região com o foco em três conceitos ligados às manifestações culturais que usam máscaras: “identidade, singularidade e equidade”. A mostra é um encontro de estudantes e professores universitários que se dedicam ao design de personagens e o processo de pesquisa e desenvolvimento dos trabalhos propostos resulta em uma exposição de cartazes com os trabalhos selecionados.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento conceitual e prático será aqui descrita, assim como os resultados apresentados ao longo do período. Resultados esses que culminaram na construção das propostas de trabalhos formatados para a mostra.

**PALAVRAS-CHAVE:** mascarados; identidade; singularidade; equidade; cultura popular; design de personagem; metodologia projetual.

**ABSTRACT:** This article aims to present an experience in a discipline of language and visual communication of the undergraduate course in Design in the Arts & Design Department of PUC-Rio. The discipline participated in an international extension project called Parla! – Character Design Exhibition. The briefing presented to the class was the development of masked characters inspired by the popular culture of each region with a focus on three concepts linked to cultural manifestations that use masks: “identity, uniqueness and equity”. The show is a meeting of university students and professors who are dedicated to character design and the research and development process of the proposed works results in an exhibition of posters with the selected works.

The methodology applied for the conceptual and practical development will be described here, as well as the results presented over the period. These results culminated in the construction of proposals for works formatted for the show.

**KEYWORDS:** masked; identity; singularity; equity; popular culture; character design; design methodology.

## **1 – Introdução**

O presente artigo relata uma experiência que integra ensino, pesquisa e extensão em torno do papel do Design na cultura material. A associação de um projeto de pesquisa e extensão interinstitucional e internacional (Projeto Mascarados Afroiberoamericanos - PMA) de um laboratório do programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio (DHIS Laboratório de Design de histórias – DHIS) em uma disciplina de graduação (Linguagem e Comunicação Visual II) do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio (DAD) com uma exposição bienal também internacional (A Parla! Mostra DHIS de Design de Personagens - PARLA) coordenada desde 2009 por este laboratório permitiu uma abordagem intercultural do tema das manifestações populares. O PMA integra universidades brasileiras e internacionais em torno das múltiplas referências culturais das manifestações de mascarados no Brasil, na América Latina, na Península Ibérica e no continente africano. A pesquisa perspectiva que a compreensão do fenômeno local só será plenamente analisada se incluir seus laços históricos e, neles, as sobreposições e idiosincrasias em relação aos cruzamentos no tempo e no espaço.

Partindo da pesquisa interinstitucional do PMA, surge a ideia de fazer uma edição da PARLA!, a de 2019, sobre o universo em questão: manifestações culturais de mascarados. A PARLA! tem a tradição de ser uma atividade de ensino ligada à extensão e a proposta de suas edições é unir duas ou mais instituições de ensino de diferentes países e, durante um período letivo, produzirem reflexões, estudos e práticas de criação de personagens para múltiplos suportes. No ano de 2019, em função da associação com o PMA, do tema das máscaras e a parceria neste projeto com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) de Portugal e a participação da PUC-Rio na Rede AUSJAL - Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina com vários projetos com a Universidad Javeriana de Cali (UJC) da Colômbia, decidimos realizar uma edição em que os alunos das três instituições de ensino (PUC-Rio, IPL e UJC) produzissem personagens mascarados que falassem de suas culturas – de Portugal, Colômbia e do Brasil – e das relações históricas e contemporâneas que existem entre a Península Ibérica e a América Latina.

A PARLA! sempre integra disciplinas de graduação que tenham afinidade com o tema e a metodologia – ainda que quaisquer alunos da graduação e da pós-graduação possam participar. A partir do edital dessa mostra, resolvemos propor na PUC-Rio a parceria com

uma turma da disciplina Linguagem e Comunicação Visual II, uma disciplina optativa<sup>4</sup> do DAD.

Acreditamos ser necessária uma breve apresentação do histórico de edições anteriores da mostra, para que fique mais clara a nossa proposta. A Parla! reúne estudantes e professores universitários que se dedicam ao design de personagens durante um período letivo. O resultado deste processo de pesquisa e desenvolvimento dos personagens resulta em uma exposição de cartazes, um catálogo físico e um virtual com os trabalhos selecionados. A primeira edição da PARLA! ocorreu em 2009 como uma mostra competitiva durante o SBGames na PUC-Rio. Foram selecionados trabalhos para premiação e exposição no Solar Grandjean de Montigny, um espaço de exposições e atividades culturais dentro do *campus* da PUC-Rio. A segunda edição, realizada em 2011, foi uma mostra colaborativa sem premiação e contou com a parceria da Fundação Planetário do Rio de Janeiro. A terceira edição ocorreu em 2013 em parceria mediada pelo Itamaraty com o Shanghai Institute of Visual Art, Fudan University (China) e voltou-se para as comemorações do Mês do Brasil na China. A quarta edição da mostra ocorreu em 2014 e teve como temática a representação da morte nas Américas e as escolas parceiras foram a Parsons School of Design (Nova York) e a Universidad Iberoamericana (México) e foi patrocinada pelo SESC/RJ. Em 2017, a quinta mostra foi sobre a cultura popular e o artesanato e contou com a parceria do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – IPCA de Barcelos e o CONFIA – Conferência Internacional de Ilustração e Animação, ambos de Portugal.

Em 2019, a parceria é com o IPL (Portugal) e a UJC (Colômbia). Além de ser a sexta edição, é também a comemoração do décimo ano de atividade. Foi também a primeira edição onde a mostra foi virtual. Como a exposição acontece no ano seguinte (2020) às práticas de ensino (2019) já estavam no contexto da pandemia e por isso, foi necessário a realização de uma edição digital (<https://www.dad.puc-rio.br/2020/12/21/lancamento-parla/>).

Desde a primeira edição, a mostra teve como objetivo dar visibilidade ao design de personagem, um dos aspectos da criação narrativa contemporânea. A experiência narrativa se apresenta para a cultura com diferentes recursos e possibilidades que vão além da mera classificação por veículos. Assim, diferentes tipos de linguagem, estímulos, suportes e estilos possibilitam, hoje, uma produção realmente híbrida. Desde a terceira

---

<sup>4</sup> Existem três categorias de disciplinas no currículo do curso do DAD: obrigatórias, optativas e eletivas e os estudantes são obrigados a cursar um número de créditos das optativas, que eles escolhem segundo seus interesses e um outro número de eletivas. O DAD oferece uma série de disciplinas optativas e as eletivas os estudantes podem escolher dentro dos mais diversos departamentos da Universidade.

edição, onde temos proposto temas interinstitucionais e internacionais, assumimos também o recorte na área de estudos interculturais.

Como proposta metodológica, a coordenação da mostra sempre escolhe três conceitos que unem criação de personagens ficcionais com a expressão cultural escolhida. O que se pretende é que as reflexões sejam acumulativas, no sentido, da própria mostra ser uma fonte de referências para as suas futuras edições. No mês da China, em função da distância cultural entre os dois países e a série de preconceitos e invisibilidades culturais que emergiam nesses contextos, optou-se pelos conceitos de estereótipos, clichês e arquétipos. Diferentes concepções de leituras de signos culturais que naturalmente apareceriam entre as duas culturas e uma questão fundamental para a construção ficcional. Na edição sobre a morte nos EUA, México e Brasil, os três conceitos foram o mórbido, o transcendente e o trágico como noções indispensáveis para falar da vivência da morte e que também remetiam ao problema da criação do herói e a sua curva dramática. Na mostra sobre a tensão entre artesanato e produção massificada, usamos como referência a obra de Walter Benjamin e três conceitos: experiência, rastro e aura.

Para abordar o universo dos mascarados e mascaradas, a mostra focada nas questões relacionadas com os rituais com máscaras no Brasil, na Colômbia e em Portugal, propôs três conceitos fundamentais: identidade, singularidade e equidade. E, naturalmente, buscando também uma correlação com as noções já abordadas nas mostras anteriores.

A exposição se dá nos países que participaram da mostra e os alunos recebem um certificado de seleção além da premiação de três primeiros lugares e três menções honrosas. Nesta edição foi constituído um júri na Colômbia para selecionar os trabalhos do Brasil, um no Brasil para selecionar os de Portugal e um de Portugal para selecionar os da Colômbia.

## **2. A nova edição**

Na sexta edição da PARLA!, optou-se, por um tema diretamente ligado à criação narrativa: a representação de personagens pela interferência na expressão facial com o uso de máscaras. Assim como em edições anteriores, o objetivo era criar uma dinâmica criativa coletiva, que resultasse em uma exposição de cartazes com personagens que elaboraram questões ligadas, direta ou indiretamente, ao uso de máscaras nas diferentes expressões culturais de cada um dos países participante. Nas propostas de trabalhos submetidos, foi sugerida a utilização de diferentes técnicas (aquarela, nanquim, computação gráfica, colagem, grafite ou técnicas mistas), assim como diversas indicações de veículos

(mascote, literatura infantil, quadrinhos, animação, teatro de bonecos, games, *toy art*, personagem teatral, etc.).

A temática da mostra colocou lado a lado criações com diferentes propostas por meio de um recorte que definiu o título dessa edição: Parla! 2019 – Mascarados: identidade, singularidade e equidade. A PARLA! reuniu trabalhos de alunos e professores das universidades participantes, os quais criaram personagens ficticiais, tratando de diferentes questões suscitadas pelo tema em seus países, nesse caso: Brasil, Portugal e Colômbia.

Logo, o tema das máscaras foi abordado com diferentes enfoques contribuindo para um painel diversificado e rico sobre esta experiência de criação de personagens. As máscaras foram analisadas de forma ampla incluindo diversos usos e funções que estes artefatos assumem nas mais diferentes culturas. Cada localidade expressou a relação de sua cultura nacional com o tema de uma forma ímpar e, por vezes, traçaram de forma explícita a relação entre os países. Há quem pense que a escolha do tema pode parecer restritiva a uma ou outra manifestação de mascarados, porém, a proposta era usar essa referência de forma bem ampla, como um ponto de partida, uma provocação para os três conceitos que dão título à mostra: identidade, singularidade e equidade (além de incentivar o aprofundamento em tantos outros temas que os participantes poderiam propor).

Partindo, então, das inúmeras possibilidades que as máscaras podem proporcionar em termos de narrativas e de desenvolvimento de personagens, iniciamos uma dinâmica em sala de aula que buscou incentivar a turma a pesquisar a cultura brasileira e as suas diversas manifestações com máscaras. Essa edição da PARLA! nos fez refletir que, através da construção de personagens e por conta desse lastro de relações históricas com as manifestações que usam máscaras, a tríade conceitual composta por identidade, singularidade e equidade faz todo o sentido e abre inúmeras possibilidades. Os resultados foram muito ricos e, principalmente, muito diversificados.

Para melhor compreendermos a importância da tríade conceitual citada acima, devemos entender que os ritos de máscaras têm relações diretas com a fixação do ser humano em assentamentos em oposição ao estilo de vida nômade (PRICE, 2012). Desta forma, vários autores conectam a fixação em sociedades agrárias a uma consolidação de aspectos ligados à identidade social dos indivíduos, mas também, à construção de ritos que justamente refletem sobre essa identidade com novos personagens e possibilidades de ressignificação dos papéis sociais tão rígidos. Por isso o uso de máscaras e a sua relação

direta com a desconstrução de uma persona social. Em outros estudos (GAMBA JR. e ANDRADE, 2020) aprofundamos essa relação entre a identidade e os ritos de máscaras, mas destacamos aqui os três conceitos que se imbricam para orientar os alunos na mostra.

- i) **identidade** é um papel social definido e associado a um grupo. Um conjunto de características reconhecíveis fora e dentro do conjunto de indivíduos marcados por essa identidade – identidade negra, brasileira, LGBTQIA+, trabalhadora, suburbana, entre outras;
- ii) **singularidade** é a possibilidade de diferenças dentro desses grupos que já se propõem específicos. A função deste conceito é atomizar as especificidades dos indivíduos, que podem ser observadas em diferentes escalas dentro dos grupos. A singularidade expõe a dinâmica plural dentro de um mesmo grupo identitário, provoca a pensar na variação de aspectos que estruturam uma identidade social em diferentes fases da vida de um mesmo sujeito e questiona modelos rígidos de definição de papéis sociais propostos por usos enrijecidos da ideia de identidade;
- iii) **equidade** é um problema que emerge gerado dos dois conceitos anteriores. Se há identidades e singularidades, há diferenças e proximidades. Para além da tensão entre igualdade e desigualdade, a equidade é uma proposta de ajuste social para diferentes indivíduos em função de suas diversificadas demandas e potencialidades geradas pelas suas singularidades e identidades.

Para além dos ritos sagrados e pagãos, a máscara, hoje, pode ser usada em diferentes situações, inclusive como elemento de segurança sanitária como na pandemia COVID-19. Foi a partir, então, de todo o potencial histórico, lúdico da “máscara”, entre muitos outros, que despertamos e incentivamos o interesse sobre o assunto nos estudantes.

### 3 - Metodologia

Como pudemos observar anteriormente, o tema das máscaras tem um vasto potencial para ser abordado com diferentes enfoques contribuindo para um painel diversificado e rico sobre a experiência de criação de personagens naquilo que esconde e que revela de personalidades. E foi a partir do conceito dessa diversidade de personas e de culturas que iniciamos uma dinâmica em sala de aula em que apresentávamos manifestações culturais com uso de máscaras em diversas regiões do Brasil e solicitávamos aos estudantes que trouxessem as suas pesquisas para dentro da sala de aula.

Com essa dinâmica, conseguimos uma grande interação entre os estudantes, que participavam e contribuíam nas pesquisas dos colegas. E foi a partir dessas pesquisas e interações que cada um começou a desenhar o seu personagem, de acordo, lógico, com suas histórias de vida, com seus posicionamentos políticos e com seus interesses de atuação profissional. Foi muito interessante perceber que a construção foi coletiva, pois a conceituação, descrição e apresentação do produto final, acabou sendo uma construção compartilhada, onde a maioria da turma pode observar e participar do desenvolvimento dos trabalhos de seus colegas.

Tivemos como base o edital<sup>5</sup> da mostra Parla! 2019 - Mascarados: identidade, singularidade e equidade e nos propusemos a construir uma metodologia em que a experimentação criativa para o design de personagens proporcionou ao grupo uma experiência colaborativa – não só entre as três escolas por meio das publicações processuais nas redes sociais do projeto, mas também entre os alunos da disciplina. Entendemos que cada estudante poderia exercitar ideias originais atentando para o fato de que estariam diante de uma vasta gama de possibilidades no que diz respeito à abordagem, à técnica e à mídia. Sendo assim, o estímulo criativo partiu da total liberdade de escolha do conteúdo selecionado por cada participante. O próprio edital da mostra continha algumas sugestões e trazia informações detalhadas sobre referencial conceitual.

As pesquisas, o desenvolvimento das narrativas e, conseqüentemente, dos personagens produzidos pelos integrantes da turma eram apresentados em sala de aula para todo o grupo e eram comentados por nós que conduzíamos o trabalho e pelos presentes em sala de aula.

Tínhamos matriculados na turma 11 alunos. Para apresentarmos neste artigo, acabamos sendo obrigados a optar por apenas três trabalhos, pois chegamos à conclusão que seria mais interessante demonstrarmos com detalhes o processo de desenvolvimento de três do que, simplesmente, inserirmos um número maior sem termos como apresentar as imagens, uma vez que as regras determinam que só podem ser incluídas no corpo do texto três imagens. Como estamos a falar de representações imagéticas, não seria viável descrever os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes sem podermos apresentar as representações imagéticas dos “produtos” desenvolvidos. Porém, guardamos o material para outros artigos, pois a experiência foi muito rica e produtiva.

---

<sup>5</sup> Edital do “Parla! 2019”, disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1ByUDLbQxb-8vyBpW5TaW6b-0Fk2\\_68UP/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1ByUDLbQxb-8vyBpW5TaW6b-0Fk2_68UP/view?usp=sharing)



Foi interessante perceber que apesar de não existir, da nossa parte, uma obrigatoriedade dos estudantes se inscreverem na mostra, a disciplina só exigiu o desenvolvimento dos personagens a partir da metodologia empregada, pudemos verificar que quanto maior era o engajamento do participante na construção de seu personagem, maior foi o empenho em seguir as etapas do edital e garantir a sua participação na PARLA!.

Nossa metodologia em sala de aula se realizou da seguinte forma:

1. apresentação da proposta criativa da mostra de cartazes e conceitos de apoio presentes no edital da PARLA!;
2. pesquisa coletiva, compartilhada em sala de aula, com apresentação de possíveis caminhos para o desenvolvimento do trabalho de cada estudante;
3. *workshop* de construção de personagem, ministrado pela designer Tita Nigri<sup>6</sup>, onde, através da elaboração de um mapa de empatia, foram listados os medos e desafios, as necessidades, o cenário (contexto histórico) em que os personagens elencados por cada estudante se encontravam, além de desenvolver uma reflexão sobre o que cada personagem sente, pensa, vê, ouve, diz e faz;
4. criação de um *moodboard* que ilustrasse os principais tópicos levantados no mapa de empatia;
5. geração de alternativas, estudos e ideias que surgiram após a pesquisa e a execução do mapa de empatia e do *moodboard* ;
6. concepção dos personagens e elaboração dos textos descritivos de cada trabalho que continham os “argumentos”, a “história” do personagem, a “mídia” em que a representação seria concebida (ilustração, fotografia, vídeo, artefato, etc.) e o “contexto”, ou seja, em que contexto “nasce” ou pertence esse personagem?

#### 4 - Resultados alcançados

A disciplina Linguagem e Comunicação Visual II propõe conteúdos relacionados a estudos avançados em linguagem visual com o objetivo de proporcionar análises críticas e a expressividade através da linguagem gráfica/visual. Desenvolvemos, então, a

---

<sup>6</sup> Designer visual, especializada em Design Estratégico (IED-Rio), Mestre e Doutoranda em Design (PUCRio). Cria projetos para editoras e clientes do meio cultural em diversos segmentos de Design e de produção gráfica, editorial e fotográfica. Entre as editoras, estão: Record, LeYa, Ediouro, Rocco e Arqueiro, Academia Brasileira de Letras. Assinou uma coleção de estampas e produtos para a Tok&Stok, trabalhou nas empresas Universal Music, Papel Craft, Festival Internacional do Rio e Grupo Estação Botafogo de Cinema, Festival Estação Virtual. Faz parte do júri oficial do Festival Animarte e é idealizadora e coordenadora do projeto de Design Social "Arte em Ação Lumiar" (Nova Friburgo, RJ).

construção de um discurso constituído de textos verbais e imagéticos, que foram responsáveis pelo desenvolvimento da narrativa de cada participante.

Ao seguirmos todas as etapas da metodologia, descrita acima, o que percebemos na elaboração de cada trabalho foi como as relações com os espaços bidimensionais e tridimensionais podem ser modificadas e como o desenvolvimento do vocabulário e do raciocínio visual são essenciais para o alargamento da construção de toda uma narrativa.

Logo, podemos afirmar que os personagens foram o ponto de partida de cada trabalho. A conceituação e a contextualização de cada personagem “idealizado” por cada participante do grupo foi o que direcionou a sua materialização, considerando materialização como diferentes possessos de representação. Importante ressaltar que as possibilidades de “materialização/representação” eram muitas, como já descritas anteriormente, no entanto, as imagens a serem enviadas para a mostra, segundo o edital, tinham regras bastante rígidas. Dessa forma, alguém que desenvolveu um vídeo, por exemplo, só tinha como apresentar o seu trabalho com texto verbal e uma imagem que, até, poderia ser composta por uma série de frames que estivessem de acordo com “as regras” do edital.

Para este artigo, optamos, dentre os trabalhos que foram enviados para a apreciação do comitê da mostra PARLA!, por apresentar aqueles que desenvolveram processos criativos com embasamento teórico e prático que evidenciaram a abrangência dos autores com a proposta da disciplina Linguagem e Comunicação visual II<sup>7</sup> e que, por conta de um envolvimento pessoal com a construção dos personagens e das narrativas, representaram a complexidade dos conceitos de identidade, singularidade e equidade contemplados no edital da mostra. Assim sendo, a seguir, apresentamos o processo e a finalização de três dos projetos selecionados para a PARLA!:

### **TRABALHO 1: SOCIEDADE SECRETA DAS ORQUÍDEAS VERMELHAS<sup>8</sup>, por Larissa Martins Couto**

**ARGUMENTO:** Em um futuro distópico no Brasil, uma sociedade secreta se fortalece preservando o único foco de Natureza que restara em todo país. Conhecida pela sua máscara de guerra, a Sociedade Secreta das Orquídeas Vermelhas, é uma sociedade liderada por mulheres que cultuam a Deusa da criação. São descendentes de refugiados

---

<sup>7</sup> acesso a todos os trabalhos dos alunos:

<https://drive.google.com/drive/folders/0Bx8CPwyvvV5AfjJWOWF2bDRqaDhrVTJTTeWZyTm9xc3otcHprbVVzRWpqa2tZZzUwc013M0k?resourcekey=0-ZQHny2xLhphypiaRc7tTYA&usp=sharing>

<sup>8</sup> Acesso aos arquivos de Larissa e registros do trabalho:

<https://drive.google.com/drive/folders/1e0uEwdd1oq4775x05zxdUgRhyXoSEFZW?usp=sharing>

que aprenderam a preservar seu passado, sua ancestralidade e a natureza de seus corpos e, mesmo com uma forte influência tecnológica, desenvolveram uma magia para a cura e para o bem, com os resquícios de informações dos seus antepassados. Ninguém nunca conseguiu encontrá-las, apesar de saberem que existe um livro com toda sua cultura matriarcal documentada.

**MÍDIA:** A partir de um livro ilustrado simulando ser o Livro Vermelho, a história secreta das Orquídeas Vermelhas será contada por meio de desenhos, com as anotações da última mulher a documentar o livro<sup>5</sup>.

**CONTEXTO:** O Brasil cada vez mais segue para um caminho conservador, construído por uma sociedade patriarcal, mulheres tentam resistir todos os dias com a dominação de seus corpos, com a aceitação do feminino, com o conhecimento da sua natureza, do prazer e com a impossibilidade de tomarem a liderança em postos políticos e religiosos. Na sociedade patriarcal em que vivemos, as mulheres, para serem aceites, são cobradas a seguir uma representação: “belas, recatadas e do lar”. Em pleno século XXI, mulheres no Brasil lutam por seus direitos de igualdade entre os gêneros e liberdade de expressão.



**Fig. 1.** Da esquerda para a direita: imagem da capa do livro com o símbolo da “Sociedade Secreta das Orquídeas Vermelhas” desenvolvido por Larissa, depois uma lâmina contendo uma prévia dos projetos de ilustração e diagramação do interior do livro e por último a imagem da “Sociedade Secreta das Orquídeas Vermelhas”<sup>9</sup> publicada no catálogo da **Parla! 2019**<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> Vale destacar que o trabalho desenvolvido por Larissa, ganhou o prêmio de Menção Honrosa nesta edição da “Parla! 2019.

<sup>10</sup> Trabalho “SSOV” de Larissa, publicado nas páginas 66 e 67 do catálogo do “Parla! 2019”. Link:

[https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA/\\_view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXMC-ssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah\\_e00](https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA/_view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXMC-ssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah_e00)

## TRABALHO 2: SANTA PROFANA<sup>11</sup>, por Luiz Augusto Sousa Rodrigues

**ARGUMENTO:** Foi no dia 13 de junho de 2019<sup>12</sup> que foi sancionada a lei acerca da criminalização da homofobia e da transfobia e que a audaciosa e imaculada Santa Profana teve sua grande aparição<sup>13</sup> como protetora da comunidade LGBTQIA+, ela pisa nas cobras que alimentam a intolerância. A Santa Profana não é perversa, cruel e tão pouco insensível, ela apenas atende seus fiéis que rogam por respeito, igualdade e resistência. Sua oração dá voz e poder de escuta para os que não a têm, tirando a mordaca de quem é oprimido e a colocando no opressor: “Santa Profana cheia de graça, bendita sois vós entre as lésbicas e bendito é o fruto do vosso ventre travesti. Santa Profana, trans, transviada, transformadora, rogai por todas as bichas, agora e na hora da nossa morte. Resista.”

**MÍDIA:** A partir de uma produção audiovisual e colagem digital a personagem é representada por uma *Drag Queen*. Elementos visuais e sonoros são hibridizados para a criação da narrativa imersiva, em torno da Santa Profana, que ocupa o espaço entre dois lugares: religioso e profano. Ano após ano, o Brasil segue na lista dos países que mais mata pessoas por sua orientação sexual e identidade de gênero. São registradas uma morte por “LGBTQIA+fobia” a cada 23 horas.

**CONTEXTO:** A igreja católica é atualmente a maior religião, com maior número de fiéis no Brasil, desde o período pré-colonial e exercendo grande influência nos aspectos político, social e cultural dos brasileiros e das brasileiras. Conforme os preceitos religiosos a divindade Santo é tudo aquilo que é sagrado.



<sup>11</sup> Acesso aos arquivos de Augusto e registros do trabalho: <https://drive.google.com/drive/folders/1KsFcwtsGHOeTEAJ9jE-S0gyHbfw66ZuF?usp=sharing>

<sup>12</sup> STF aprova a criminalização da homofobia da transfobia. Acesso em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>>

<sup>13</sup> Brasil registra uma morte por homofobia a cada 23 horas, aponta entidade LGBT. Acesso em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/17/brasil-registra-uma-morte-por-homofobia-a-cada-23-horas-aponta-entidade-lgbt.ghtml>>

**Fig. 2.** À direita, imagem da vestimenta criada para a *Drag Queen* “Santa Profana”, ao centro um frame do vídeo<sup>14</sup> da performance “Santa Profana” e por último a imagem da “Santa Profana publicada no catálogo do PARLA!<sup>15</sup>

### **TRABALHO 3: PAEM ECÓ<sup>16</sup>, por Clarissa Pereira Vargas da Silva**

**ARGUMENTO:** Tudo ser em Tupi Guarani<sup>17</sup> – é um amuleto que guarda e protege os 4 espíritos protetores do planeta: Iara, deusa das águas; Tupã, deus do ar e das tempestades; Caaporã, deusa da terra e das matas; e Angra, deusa do fogo. Criado por um pajé<sup>18</sup> poderoso ao ver suas terras e crenças serem maculadas por não-índios em suas invasões; está há muito tempo perdido. As divindades esperam alguém que possa usar os seus poderes para defender a Natureza tão ameaçada, restaurar o equilíbrio do planeta e que os liberte dessa prisão material.

**MÍDIA:** Um amuleto, quatro máscaras. O objeto projetado gira em si mesmo, revelando quatro faces distintas. Construído com dobradura em papel Kraft e pintado com tinta acrílica.

**CONTEXTO:** O projeto é uma homenagem à cultura indígena brasileira e uma lembrança do uso da máscara nas tribos no Brasil. Em muitos rituais tribais a máscara é usada como uma maneira de desumanizar o usuário, despi-lo de sua humanidade para que possa incorporar entidades, deuses, seres além de nós. Assim como forma de ganhar a força, coragem ou proteção desses seres. A imagética das máscaras foi baseada nos grafismos tupis e nas máscaras da tribo Yakuigady, que Vitor Aurape Peruare apresenta em sua dissertação de mestrado **Yakuigady: Cultura e sustentabilidade nas máscaras rituais do povo Kurâ-Bakairi<sup>19</sup>**

---

<sup>14</sup> Acesso ao vídeo da performance da *Drag Queen* como Santa Profana: <https://drive.google.com/file/d/172p-XR8VJdewtnL22RfsCvivRIqC3ICW/view?usp=sharing>

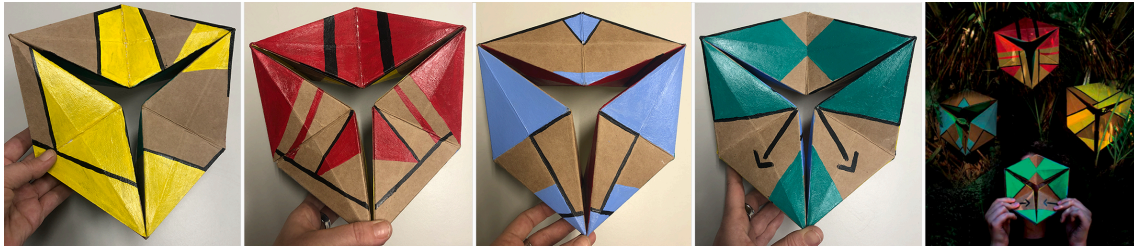
<sup>15</sup> Trabalho “Santa Profana” de Augusto, publicado nas páginas 30 e 31 do catálogo do “Parla! 2019”. Link: [https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA\\_/view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXM-cssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah\\_e00](https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA_/view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXM-cssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah_e00)

<sup>16</sup> Acesso aos arquivos de Clarissa e registros do trabalho: <https://drive.google.com/drive/folders/1rFbCEKJmoBloTa6o4dbP7qmnbo57tCKL?usp=sharing>

<sup>17</sup> Grupos indígenas cujas línguas pertencem à família linguística tupi-guarani (tronco tupi) com a maior distribuição geográfica no Brasil, estendendo-se por 13 estados e compreendendo cerca de 20 línguas vivas, com pequena diferenciação interna.

<sup>18</sup> Pajé: em sociedades tribais ameríndias da família linguística tupi-guarani, o pajé é o indivíduo responsável pela condução do ritualismo mágico, e a quem se atribui a autoridade xamanística de invocar e controlar espíritos, o que confere à sua ação encantatória poderes oraculares, vaticinantes e curativos.

<sup>19</sup> Link para a dissertação “Yakuigady: cultura e sustentabilidade nas máscaras rituais do povo Kurâ-Bakairi” de Vitor Aurape Peruare: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13307>



**Fig. 3.** Imagens das quatro faces de PAEM ECÓ<sup>20</sup> representando os elementos da natureza de cada um dos Deuses e Deusas do povo indígena: Iara (água), Angra (fogo), Tupã (ar) e Caaporã (terra/matras), exatamente nesta ordem. Por último Imagem final de “Paem Ecó” publicada no catálogo da **Parla! 2019**<sup>21</sup>.

## 5 – Conclusões

Após apresentarmos os personagens e as narrativas criadas por cada estudante, podemos concluir que, para além da relação já estabelecida de ensino e aprendizado entre o corpo discente e docente, a troca dos saberes se desenvolve de forma mais fluída quando todas as partes envolvidas – estudantes e professores – se encontram em um ciclo de constante aprendizado de novos conceitos e técnicas. Com a proposta metodológica de usarmos o edital da PARLA! como base empírica para desenvolvimento de artefatos de linguagem e comunicação visual, identificamos em cada trabalho os lugares de fala dos autores e a importância de reconhecer o nosso lugar de escuta. Ou seja, quando trazemos para sala de aula a reflexão sobre os conceitos de **identidade, singularidade e equidade**, nos deparamos com propostas que falam de experiências com muitas camadas de informações que dizem respeito tanto ao campo pessoal/individual, como ao social/coletivo. Durante as aulas, as emergências desses conteúdos permitiram, justamente, aprofundar com o aluno de Design o tema da interculturalidade, especialmente, ao se inserirem em um projeto onde suas narrativas iriam dialogar com as de outros países/culturas, no caso a da Colômbia e de Portugal.

Para melhor esclarecimento dessas camadas de subjetividade no conceito criado para cada personagem apresentado neste artigo, podemos concluir que, com uma breve análise dos trabalhos apresentados, a afirmação dos lugares de fala acontece quando cada proposta apresenta personagens que nos atentam para as questões sociais que afetam diretamente cada estudante, como, por exemplo:

<sup>20</sup> Vídeo demonstrativo do manuseio da máscara multifacetada de “Paem Ecó” disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1dNhZpDj9\\_py\\_OS5ihibxndvON4G\\_9xeX/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1dNhZpDj9_py_OS5ihibxndvON4G_9xeX/view?usp=sharing)

<sup>21</sup> Trabalho “Paem Ecó” de Clarissa, publicado nas páginas 44 e 45 do catálogo do “Parla! 2019”. Link:

[https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA\\_/view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXMC-ssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah\\_e00](https://drive.google.com/file/d/1q8Ci7V2vpagZmmQ2Gsx55vFPb7hGUUA_/view?fbclid=IwAR0ydfED-tQZ1utSXMC-ssNJVTsiFEWHXtdDsqrAsq3V6frugdHmah_e00)

- Em **Sociedade Secreta das Orquídeas Vermelhas** (SSOV), Larissa apresenta uma sociedade secreta liderada por mulheres. O desejo em construir esta narrativa, onde descendentes de refugiados vivem em uma comunidade liderada por mulheres e cultuam a Deusa da Criação, parte do reconhecimento de que ela se encontra no lugar da mulher que vive em uma sociedade conservadora, patriarcal e, com isso, fica evidente o desejo de mudança nessa relação sexista estabelecida por comportamentos misóginos naturalizados pela sociedade. Larissa fala da resistência da mulher no campo social e da busca por lideranças femininas tanto na política, no âmbito social, assim como na religião/espiritualidade. O lugar identitário da mulher é suprimido pelo poder patriarcal, a singularidade é anulada ao deliberarem de forma opressora, especialmente no atual cenário de nosso país onde renasce a ideia de como as mulheres devem ser “belas, recatadas e do lar”. Não é considerada a pluralidade de individualidades e a equidade, sendo assim, esse lugar identitário feminino estará sempre longe de acontecer enquanto o patriarcado dominar a sociedade;
- Com o trabalho **Santa Profana**, Luiz Augusto nos revela como os preceitos religiosos isolam a comunidade LGBTQIA+ e estimulam a intolerância. Na grande maioria dos casos de LGBTQIA+fobia, essa camada da sociedade se encontra privada da possibilidade de estabelecer uma relação com o “Ser Divino” porque não há possibilidade de contar com uma proteção etérea quando essa coloca o indivíduo no lugar do “culpado” e “pecaminoso”, o lugar que as religiões consideram ser “errado” para a sociedade. **Santa Profana** é um símbolo da necessidade de reafirmação identitária, de reconhecimento da variedade de aspectos que definem as singularidades individuais e a necessidade de que, quando reconhecidos os aspectos identitários e de singularidade, se estabeleça a equidade;
- Com trabalho **Paem Ecó**, Clarissa nos atenta para a importância da cultura indígena para o bioma brasileiro. A relação estabelecida entre as máscaras, o povo indígena e os elementos da natureza, traz o reconhecimento de um problema que afeta todos e todas nós: o desequilíbrio ambiental. Clarissa homenageia a cultura indígena reivindicando o posto de guardiões e protetores do planeta aos Seres Sagrados das matas, desta forma, ela também reconhece o desequilíbrio social causado pelo materialismo histórico do colonizador de um povo que sofre com a repressão e o preconceito social dos não indígenas brasileiros até os dias de hoje. Quando a autora nos revela que “a máscara é usada como uma maneira de desumanizar o usuário,

despi-lo de sua humanidade” a reflexão que nos é imposta com **Paem Ecó** diz respeito ao reconhecimento da identidade e da diversidade de povos de língua Tupi-Guarani, a singularidade dos integrantes das diversas tribos brasileiras e a urgência em estabelecermos uma relação de equidade nas relações entre os povos.

O resultado da mostra reuniu os trabalhos produzidos na **PUC-Rio** fora da disciplina e também os trabalhos produzidos na escola portuguesa, o **IPL**, e na colombiana, **UJC**. Esse trabalho internacional redimensionou cada uma dessas experiências no diálogo com outros trabalhos da exposição coletiva.

## **5 - Referências Bibliográficas**

DELEUZE, G. (2006). *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Edições Graal

GAMBA JR., Nilton G. e ANDRADE, Priscila. *Bate-bolas: rastros materiais de rupturas históricas nas fantasias dos mascarados cariocas*. Rio de Janeiro, Estudos em Design, 2020.

PRICE, T. D.; FEINMAN, G. M. *Pathways to Power - New Perspectives on the Emergence of Social Inequality*. Nova York: Spinger, 2012.

SOUZA, J. (2017). *A ralé brasileira: quem é e como vive*. São Paulo: Ed.Contracorrente